

Jeff Rowland Continuum 500

Tal como a vida, a música é dinâmica.

No recente Audioshow 2010 a Viasónica apresentou um sistema composto pelo amplificador integrado Continuum 500 da Jeff Rowland, as colunas monitoras B&W 805 Diamond e a fonte Scarlatti da dCS. O *flavour* que ficou dessa proposta de sistema permaneceu indelevelmente gravado na memória e foi mais do que suficiente para abrir um extenso sorriso quando o Continuum chegou à *Audio & Cinema em Casa* para teste.

Sabendo de antemão que teria a sorte de conviver com esta peça, dei comigo a pensar que há fases na vida boas e que, tal como eu, também as Sonus Faber Guarneri Memento deveriam estar felizes de conviver recentemente com amplificadores integrados da craveira do McIntosh MA7000, do ASR Emitter II Exclusive, e agora com o Jeff Rowland Continuum 500. De todas estas soluções de amplificação, a proposta da Jeff Rowland Design Group é, nominalmente, a mais potente, a mais leve e manobrável e a que exige mais cuidado para manter aquele painel frontal impecável.





Aliás, o belo painel frontal da Jeff Rowland constitui uma imagem de marca, evidenciando classe e um elevado padrão de qualidade ao nível dos acabamentos que se observam neste amplificador integrado. É um estilo inconfundível e sempre presente, dado que o Continuum se quer sempre ligado. De facto, segundo o manual, o botão posterior *on/off* é para ser usado com moderação, nomeadamente para deslocações ou para períodos de não utilização prolongados, sugerindo-se a utilização do *mute* ou da redução do volume a 0 para as pausas de audição na vida quotidiana. O baixo nível de consumo de energia permite assim que o amplificador esteja sempre pronto, sem necessidade de reserva de um período de «aquecimento» no início de cada audição.

São também singulares as ligações de saída para os cabos de coluna e que me fizeram valer dos adaptadores de banana para forquilha, pois de outra forma os meus Nordost Heidmall teriam de regressar à caixa. Ainda ao nível da conectividade, apresenta duas entradas balanceadas (XLR) e uma não balanceada (RCA), e uma saída balanceada (XLR) e uma não balanceada (RCA) para configurações de sistemas que envolvam múltiplas componentes de amplificação e/ou *subwoofers*.

Descrição técnica

Uma das explicações para a invejável elegância em termos do «peso pluma» (20 kg) deste amplificador, pelo menos quando pensamos em amplificadores como o McIntosh MA7000 (44 kg), o ASR Emitter II (140 kg) ou outros desses segmentos, reside na fonte de alimentação comutada e no associado circuito de regulação de corrente com duas etapas, que torna o Continuum 500 imune a flutuações de corrente, admitindo uma ampla gama de voltagens. A Jeff Rowland Design Group denomina esta solução como Fonte de Alimentação Comutada com Factor de Correção Activa e na sua página de Internet (www.jeffrowland.com) desenvolve argumentos relativamente às suas vantagens de menor dimensão física, maior eficiência em termos de uso de corrente, maior velocidade de comutação, menores níveis de interferência, entre outros fundamentos técnicos.

Se um peso de apenas 20 kg é uma característica notável para um amplificador com este nível de potência, grande parte deste peso é devido ao chassis em alumínio maquinado a partir de grandes blocos, numa técnica que a Jeff Rowland afirma ser de aplicação aeroespacial e que permite

obter parâmetros muito baixos de ressonância e elevada rigidez estrutural.

O controlo de volume no painel frontal tem uma amplitude de 99,5 dB, possibilitando variações de 0,5 dB, e revela sensibilidade à velocidade de rotação, permitindo aumentar rapidamente os níveis de volume em grandes passos ou realizar pequenas afinações nos decibéis. Os demais botões permitem a selecção da entrada em funcionamento, a inversão de fase e utilização em modo *bypass* para aplicações de cinema em casa.

Beneficiando de topologia inteiramente balanceada nos circuitos de entrada e saída, as audições foram realizadas com recurso a ligações balanceadas ao leitor CD-1 da Lyngdorf. Mas antes de passar às audições importa referir que há, entre outras, uma especificação técnica que coloca as expectativas numa fasquia elevada: o Jeff Rowland Continuum 500 debita 500 Watt a 8 Ohm e 1000 Watt a 4 Ohm.

Audições

Como seria de esperar, uma das forças mais evidentes desta peça é a sua capacidade dinâmica. A audição das sinfonias de Mahler, mestre em orquestrações e de



espírito traquinas, irrequieto e provocador, revelou um desempenho audaz, com as flutuações da corrente sonora, ora suave, ora abrupta e majestosa, reproduzidas com toda a energia e disciplina que se poderia esperar de uma peça com esta potência.

Tal não significa perda de suavidade, fluidez ou a mera exibição de força bruta. A condução das colunas nestas peças exigentes foi feita com uma segurança dotada de diplomacia, mas também de liderança e esclarecimento.

A exposição musical aparece assim naturalmente viva e energética, mas com equilíbrio entre densidade, suavidade, limpidez e segurança.

Recorrendo à música *Private Investigations* dos Dire Straits, o ambiente nocturno, intimista inicial e o posterior *suspense* e drama foram evidentes, com os contornos instrumentais bem definidos e posicionados, permitindo o amplo usufruto dos efeitos panorâmicos e das texturas, primeiro a naturalidade da guitarra acústica e depois a crueza da guitarra eléctrica com distorção. Tal como havia apreciado no Audioshow 2010, o nível de resolução deste amplificador integrado é uma das suas qualidades, con-

tribuindo para uma riqueza de informação que, pela sua elevada limpidez, não se torna cansativa ou obstrutiva da fruição musical.

Em termos de perfil sonoro, o bom equilíbrio de características permite afirmar que a limpidez e clareza não se tornam assépticas, nem agressivas nas frequências mais elevadas e que a segurança e controlo não se tornam autoritários nas frequências mais baixas. A gama média é informativa e presente, sem laivos de ingénua luxúria, muito embora o pendor mais romântico das Sonus Faber Guarneri Memento confira à cena musical um tom mais envolvente e macio, por contraponto ao espírito mais extrovertido e empolgante que me recordo do Audioshow 2010, para o qual contribuíram naturalmente quer a abertura e jovialidade das novas B&W 805 com *tweeter* de diamante, quer outra escala de informação da fonte Scarlatti da dCS.

Em qualquer dos casos, nos registos de *jazz* de John Coltrane, Keith Jarrett ou Patrícia Barber foram transparentes tanto a tensão, densidade e segurança das percussões, baixos e bombos, como a limpeza cristalina de agudos dos pratos, sopros e pianos e a clareza e abertura da gama média nas vozes.

Com as Guarneri Memento, as faixas de *rock* apresentaram-se sem aquele derradeiro grau de acutilância rítmica que parece que sempre nos surpreende, mesmo nas faixas que melhor conhecemos. Ainda que esse resultado possa vir a ser observado em sistemas com colunas mais abertas e dinâmicas, com as Sonus Faber houve uma postura mais adulta e amadurecida dos temas de Arctic Monkeys, Sting, Jamiroquai ou Gorillaz. O entusiasmo e vivacidade estão presentes, mas a experiência é mais parecida com a ida a um concerto de *rock* com vinte e muitos anos, do que as descargas energéticas mais próprias da adolescência nos festivais de Verão.

Conclusão

O Continuum 500 vive bem com as grandes expectativas que advêm das suas excelentes especificações. É um amplificador poderoso, que orienta bem a sua energia para uma exposição límpida e amplamente dinâmica, com presença repleta de nuances, mas pleno de integridade na cena sonora. No casamento com as Guarneri Memento, a conjugação de personalidades e energias criou uma postura global que diria ser feita de seda, de uma suavidade provida de corpo e densidade elegantes, de implícita e leve sedução. Das memórias que tenho do Audioshow 2010 identifico a mesma força dinâmica, embora num registo mais aberto e explícito, mais extrovertido e entusiasmante. Daqui ressalta a ampla capacidade do Jeff Rowland Continuum 500, a sua fiabilidade e competência na amplificação, mas também a versatilidade face ao perfil sonoro dos demais componentes do sistema. É amplamente recomendável que o ouça e não será surpreendente se o Continuum 500 acabar por fazer parte da vida artística do seu próprio lar.

ESPECIFICAÇÕES

Potência de saída: 500 W a 8 Ω / 1000 W a 4 Ω
Res. em frequência: 5 Hz a 45 kHz, -3dB a 8 Ω
Distorção harmónica total: < 0,1%
Consumo de energia: Sem actividade 35 W, máximo 2000 W
Relação sinal/ruído: Tipicamente 0,01% a 8 Ω
Impedância de entrada: 48 kΩ
Peso unitário: 20 kg
Dimensões (LxAxP): 39,4 x 5,3 x 39,6 cm

Preço: 9100 €

Representante: IC.Audio

Contacto em Portugal: Viasónica

Telefone: 21 813 50 83

Web: www.viasonica.pt